

## “COMO AS JOANINHAS FORAM PARAR EM CIMA DESSA FLOR ?”

Solange Lisiane Sausen 1º Autora<sup>1</sup>  
Jaqueline da Cunha 2º Autora<sup>2</sup>

**Instituição:** Escola Municipal F. Estado do Amazonas - Turma de extensão na E.E.E.F.  
Souza Lobo

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Ciências da Natureza

### Introdução

A escuta sensível é fundamental na interação entre educadores e crianças na educação infantil, é um processo que engloba atenção cuidadosa e comprometida com as necessidades, pensamentos, sentimentos e expressões das crianças. A cada dia as crianças demonstram mais curiosidade, interesse e vontade de descobrir o mundo que as cerca, quando nós educadores nos preocupamos em ouvi-las e investigar juntos suas dúvidas estamos demonstrando empatia, compreensão e valorização pelo interesse das crianças, criando um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.

A infância é uma etapa de descobertas e investigações, marcada pela curiosidade e a capacidade de maravilhar-se com o mundo ao seu redor. É um período onde as experiências contribuem para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de uma pessoa. Durante essa etapa, as crianças exploram, brincam e constroem relações fundamentais que influenciam de forma significativa a visão de si mesmas e dos outros ao longo da vida. A infância é uma época de indagações e imaginação, onde cada dia traz consigo a possibilidade de novas aventuras e a construção de memórias preciosas que serão guardadas para sempre. Nessa etapa as preocupações geralmente são pequenas, os sorrisos

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI), Especialização em Lúdico e Psicomotricidade na Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUÍS) Especialização em Orientação Educacional (FACULDADE SÃO LUÍS). [solange2lisianesausen@gmail.com](mailto:solange2lisianesausen@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR), Especialização em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em coordenação e Orientação Escolar (UNOPAR), Especialização em Educação Infantil (UNOPAR), Licenciatura em Educação no campo (UFSM), Especialização em Orientação Escolar (FACULDADE SÃO LUÍS) [dacunhajake@gmail.com](mailto:dacunhajake@gmail.com)

são frequentes e a inocência prevalece, as crianças começam a explorar o mundo ao seu redor com olhos curiosos, absorvem informações através dos sentidos e começam a compreender o ambiente à medida que interagem com ele, diante disso o educador deve instigar, proporcionar vivências e permitir que a criança elabore suas hipóteses e faça suas descobertas.

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2023, na turma da Pré-escola (turma mista Pré I e Pré II), foram ofertados momentos que contribuíssem para o desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Priorizando o lúdico, a fantasia e a imaginação, dando ênfase à pesquisa e a busca de respostas para os questionamentos que surgiam das próprias crianças, sendo elas protagonistas das suas aprendizagens. Corroboramos com (CORTEZ, 2013) que nos traz a seguinte contribuição,

É inegável que as crianças possuem desejo constante de novos conhecimentos e isso pode ser explorado cuidadosamente em um projeto. Cabe ao professor selecionar o que é essencial para determinado processo de pesquisa e cuidar para que as perguntas elaboradas sejam de fato ferramentas para a reflexão.

Trabalhar a curiosidade significa promover a interação da criança com ambientes desafiadores que guiem seu pensamento para o que está em foco na investigação. É preciso ter em mente que os contextos planejados podem tanto alargar as experiências como restringi-las. Por isso, colocar as crianças como protagonistas de suas aprendizagens significa interagir com suas narrativas e expressões, interpretá-las e sempre relacioná-las com a intencionalidade do projeto.

Sendo assim, diante das brincadeiras e vivências ofertadas no cotidiano da escola, eis que surge uma inquietação e a partir dela a pesquisa e a investigação se tornam um projeto no qual as crianças são protagonistas do percurso e chegam a soluções, carregadas de aprendizagens significativas para sua infância.

### **Caminho Metodológico**

Estávamos nos preparando para iniciar mais um dia de vivências e investigações, quando de repente uma criança chegou com um presente para a professora, um lindo buquê de flores, com uma surpresa, a qual, com certeza iria encantar as crianças. No buquê tinha três joaninhas, as quais estavam apenas em uma das flores, quando as crianças perceberam, se encantaram e pediram para ver de perto, eis que surgem os questionamentos, “A gente pode pegar as lupas para investigar melhor?”; “Como as joaninhas foram parar em cima das flores?”; “Quais as cores das joaninhas?”; “Como elas se alimentam?”; “Elas botam ovos?”; “Onde elas moram?”.

E foi assim que surgiu o projeto: “Como as joaninhas foram parar em cima dessa

flor?”.

Diante dos questionamentos e da curiosidade das crianças, iniciamos o projeto, no outro dia, na roda de conversa, foi realizada uma plenária para ver o que as crianças já sabiam e o que elas queriam saber sobre as joaninhas. As crianças demonstraram interesse em investigar e pesquisar as características das joaninhas, seu habitat, seu ciclo de vida e alimentação. Partindo destas curiosidades, realizamos pesquisas na internet, saímos investigar no jardim e na trilha ecológica da escola, pois de acordo com as pesquisas realizadas, descobrimos que as joaninhas têm preferência por estes habitats, utilizamos como suporte as lupas de pesquisas que fazem parte do acervo do cotidiano infantil.

As joaninhas que estavam na flor foram mantidas vivas por alguns dias, e serviram de pesquisa e exploração, foram observadas com o auxílio da caneta microscópica e na mesa de luz. No decorrer das vivências, as investigações, as pesquisas e a exploração seguiram, onde a cada dia as crianças se mostraram mais interessadas em procurar, passeamos novamente na trilha ecológica, no pátio e as crianças procuravam atentamente para ver se encontravam mais joaninhas. Durante o percurso ouvimos histórias, confeccionamos uma joaninha com garrafa pet, modelamos e realizamos desenho de observação, como culminância do projeto realizamos um passeio de estudos no laboratório de zoologia da UNIJUI para ver algumas espécies de joaninhas.

Diante disto, foi de suma importância a função do educador de aguçar e mediar os pensamentos das crianças, tais pensamentos que podem ser organizados de diversas maneiras, para essa pesquisa foram elaborados cartazes, os quais traziam as seguintes informações: O que sabemos; o que queremos saber e o que descobrimos. Para concluir o projeto realizamos uma nova plenária para conversar sobre o que descobrimos a respeito das joaninhas.

Ao serem incentivadas a participar de vivências que envolvam projetos de pesquisa, e investigação, elaborar seus próprios questionamentos e compartilhar suas descobertas, as crianças não apenas desenvolvem habilidades cognitivas e de resolução de problemas e aprendem brincando, na visão de Fantacholi (2011, p. 03), “Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade”.

### Resultados e discussão

Ao desenvolver o projeto, as crianças puderam se expressar, investigar,

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



manipular objetos que facilitaram a pesquisa, conhecer diferentes espécies, e construir aprendizagens a partir de modelagem, desenho e escrita espontânea. Para que o projeto tivesse essas construções significativas, necessitou que o educador instigasse e aguçasse a curiosidade e o interesse das crianças, bem como mediasse as vivências para que as mesmas fossem significativas e de encontro com o tema explorado.

A fim de que as crianças conseguissem se apropriar do tema do projeto e das pesquisas realizadas, seguidamente era feito uma discussão, e registros do assunto, expondo as hipóteses registradas para que os conhecimentos fossem internalizados pelas crianças. A partir desta prática ocorre também o envolvimento de forma lúdica com o letramento, fazendo com que percebessem o uso da leitura como prática social, dando sentido ao que nos diz Soares (2009): “O acesso inicial a língua escrita, não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e decodificar e sim a aprender a fazer uso de leitura”. Durante o tempo de duração do projeto, as trocas de experiência e práticas foram retomadas enquanto havia o interesse por parte das crianças.

## Conclusão

Pensando em alcançar os objetivos propostos para o projeto, as intervenções pedagógicas, as vivências e as experiências, se fizeram necessárias para promover situações de aprendizagens compatíveis com esses interesses e necessidades. Desta forma, as crianças ao mesmo tempo em que se envolviam com as experiências, investigações e descobertas, vivenciavam o conhecimento científico através do uso direcionado das tecnologias a favor da construção dos seus conhecimentos, bem como estavam sendo inseridos na literacia de forma lúdica e prazerosa.

Diante de tais vivências percebemos que os meios tecnológicos quando usados de maneira correta enriquecem o nosso repertório, contribuem para a pesquisa e aprendizagem, pois as crianças estão cada vez mais imersas nesse mundo tecnológico, cabe a nós educadores aproveitar os benefícios e manter conexões significativas entre o mundo virtual e o mundo real .

Durante este percurso, é possível perceber que toda pesquisa feita na educação infantil parte das crianças e tem um significado maior, elas se sentem protagonistas, participam da escolha do tema, das pesquisas, investigações e conclusões, demonstrando sua curiosidade e desejo por conhecimento.

Proporcionar esse projeto de pesquisa na Educação Infantil, foi fundamental para reforçar o que já havíamos tratado neste relato de experiências, que a investigação na infância, auxilia-nos entender como as crianças aprendem se



27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



desenvolvem e constroem seus conhecimentos, facilitando a nós educadores a encontrar os caminhos para garantir um desenvolvimento mais prazeroso e significativo na vida das crianças.

### Referências

CORTEZ, C. **O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter?** Revista Nova Escola, ago. 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter>>. Acesso em: 25/9/2015

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. Ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2014.

SMED, IJUÍ, RS. **Proposta Curricular Tempo e espaço de ser criança**: Educação Infantil. 2020.

SOARES, M. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista pátio Educação Infantil**, ano VII, n. 20, jul/out.2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-.html>>. Acesso em: 29/10/2022.

SOUZA, S.S J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papirus, 1995.

FANTACHOLI, F. das N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. **Rer. Cient. APRENDER**, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br> Acesso: 15/09/2017.